O DINHEIRO QUE NÃO TEM APELIDO: R$ 1 TRILHÃO DE JUROS E O VAGABUNDO DO GRUPO DA FAMÍLIA

POR FIO VERMELHO

Versão de 9 de novembro de 2026.
https://fiovermelho.org/pensamentos/o-dinheiro-que-nao-tem-apelido/
Pode copiar e distribuir, citando o Fio Vermelho (CC BY 4.0):
https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/

No grupo da família, quem recebe Bolsa Família tem apelido: vagabundo. Quem recebe juros da dívida pública não tem apelido nenhum. Às vezes nem tem rosto. E os dois recebem do mesmo lugar: do dinheiro público, que é teu também.

Em 2025, o setor público brasileiro gastou R$ 1,007 trilhão com juros, segundo o Banco Central. Dá R$ 2,76 bilhões por dia. Em dezembro de 2025, o Bolsa Família pagou R$ 12,7 bilhões pra 18,7 milhões de famílias. Ou seja: menos de cinco dias de juros pagam um mês inteiro do programa. No ano, o orçamento do Bolsa Família ficou em R$ 158,2 bilhões; os juros foram 6,4 vezes isso. Quem recebe esses juros é quem empresta pro governo: banco, fundo de investimento, previdência, quem tem muito dinheiro parado e compra título do Tesouro.

Agora repara no que se fala de cada um. O dinheiro que desce vira suspeita: quem recebe tem que provar que merece, tem que ter vergonha, tem que ouvir que não quer trabalhar. O dinheiro que sobe vira assunto técnico, de economista na televisão, com cara de lei da natureza. Ninguém

manda corrente pedindo pente-fino no fundo de investimento. Ninguém pergunta se o banco está com preguiça.

E a desculpa nem fecha com os números. De janeiro de 2023 a julho de 2026, contando quem entrou e quem saiu, 85 de cada 100 empregos com carteira que o Brasil ganhou foram de gente do Bolsa Família, segundo um estudo de pesquisadores da FGV: 4,58 milhões de 5,38 milhões. O estudo não diz que o programa cria emprego; diz quem ficou com o saldo das vagas. E a maior parte desse saldo de carteira assinada ficou justamente com o tal vagabundo da corrente.

Isso mostra como o desprezo funciona: ele aponta pra baixo, pro vizinho que você vê, e deixa em paz quem você nunca vai ver. Você provavelmente conhece alguém do Bolsa Família. Dificilmente conhece o dono do fundo que recebe os juros. É muito mais fácil ter raiva de quem mora na tua rua do que de uma conta que ninguém te mostrou. E enquanto a raiva fica no portão do vizinho, o trilhão passa sem ninguém olhar.

Só que a conta, quando aparece, muda de direção. Desde janeiro de 2026, quem ganha até R$ 5 mil por mês não paga imposto de renda, pela Lei 15.270. Quem cobre essa conta é um imposto mínimo sobre quem ganha mais de R$ 600 mil por ano. Na Câmara, a lei passou por 493 a 0; no Senado, por unanimidade. Um pedaço da conta subiu a escada em vez de descer. É a prova de que a direção do dinheiro público é escolha escrita em lei, e lei se muda. Da próxima vez que chegar a corrente do vagabundo, a pergunta de volta já tem número: e o R$ 1 trilhão de juros, foi pra quem?

A conta completa, do vagabundo inventado ao trilhão que ninguém xinga, está no episódio completo sobre por que o pobre começou a odiar o pobre (`https://fiovermelho.org/episodios/por-que-o-pobre-comecou-a-odiar-o-pobre/`).

FONTES

Cada fonte com o endereço por extenso. *Confirmada*: a informação bate em mais de uma fonte. *Disputada*: as fontes divergem, e a gente mostra cada versão.

1 **Juros nominais do setor público em 2025 (Banco Central)**
Banco Central, via IstoÉ Dinheiro e Correio da Manhã

☐ CONFIRMADA

2 **Pagamentos e orçamento do Bolsa Família em 2025**
UOL via Exame; Agência Gov; Portal de Prefeitura

☐ CONFIRMADA

3 **Beneficiários do Bolsa Família e o saldo de empregos formais (CEEE-FGV)**
Valdemar Pinho Neto e Luiz Gustavo Barbosa (CEEE-FGV), via Agência Brasil e IstoÉ Dinheiro

☐ CONFIRMADA

4 **Lei 15.270/2025 (isenção do IR até R$ 5 mil)**
Jornal de Brasília, O Liberal e Agência Brasil

☐ CONFIRMADA

VERSÃO MAIS ATUAL

Aponta a câmera do celular pra ler a versão mais atual.

Versão de 9 de novembro de 2026. A mais atual está em

`https://fiovermelho.org/pensamentos/o-dinheiro-que-nao-tem-apelido/`

A lista de correções está em `https://fiovermelho.org/correcoes/`

Pode copiar e distribuir, citando o Fio Vermelho (CC BY 4.0): `https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/`